

S E R M A M

D A

S O L E D A D E

D A

M ã Y D E D E O S,

Que prègouna Sè da Bahia

O P A D R E

A N G E L O D O S R E Y S

Da Companhia de JESU, da Provincia do Brasil,
Anno de 1718.

O F F E R E C I D O

A O D O U T O R

M A N O E L R I B E Y R O P E N H A,

Conego Prebendado da mesma Sè.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1719.

MARRIAGE

OF

JOHN J. ...

...

...

AND ...

...

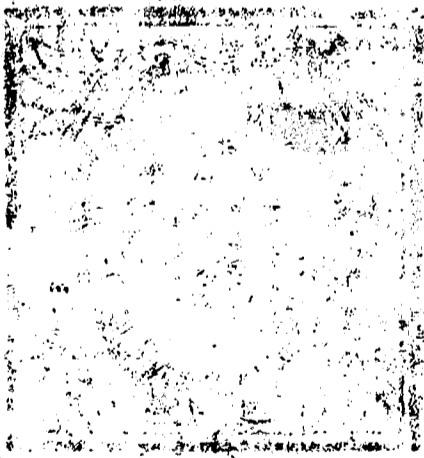
...

...

...

...

...



...

...

...

...



MUYTO REVERENDO SENHOR.



*Houva, que V. M. me fez encomen-
dandome este Sermaõ, & ainda ago-
ra quer continuarme pedindomo pa-
ra a estampa, he a que me obriga a
tirallo dos primeyros borrões mal li-
mado, & merecedor mais de estar escondido nelles,
& entre as trevas do esquecimento, do que de sabir
a luz, & apparecer aos olhos do mundo. Assim como
o prèguey, & V. M. o ourvio, o ponho a seus pès, falto
de eloquencia, & de alinho, & muyto mais dos con-
ceytos; (que he, o que só espera, & para que só olha
o numerofo concurso da Sè da Bahia no Sermaõ da
Soledade) & vay buscar do juizo de V. M. para que
no de todos possa conseguir aquelle conceyto, que por
seu Author talvez não tem merecido. Mal cuydey,
poucos dias antes de o prègar, que podesse recitallo
em publico pela indisposiçaõ, em que me achava. E
he sem duvida, que sem este Sermaõ (que só foy a
escurecer) seria aquella noyte mais luzida; bastan-
do para o mayor lustre della o sumptuoso sepulchro,
& verdadeyramente admiravel, que V. M. como*

cabeça dos quatro Irmãos, por conta de quem elle
correo neste anno, tam acertadamente dispoz, & no
parecer dos Intelligentes foy o mais bem recebido pa-
ra o agrado de todos, que ha muytos annos vio esta
Metropoli. Sendo em tudo nova aquella magnificen-
cia, não foy novidade. Porque já nos seculos passa-
dos se vio que de outra Penha sabia outro Ribeyro,
naõ menos liberal de suas correntes; a cuja imitacão
quiz V. M. mostrar, que sendo Ribeyro, he de ouro;
& sendo Penha, he diamante para o servizo de Deos,
& de sua Mãe. Collegio da Bahia 4. de Mayo de
1718.

Angelo dos Reys.

LICENÇA DA RELIGIAM.

FU o Padre Joseph de Almeyda da Companhia de JESU, Visitador Geral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por especial commissão, que para isso me foy dada, de nosso M. R. Padre Miguel Angelo Tamburino, Preposito Geral, dou licença para que se possa imprimir este Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos, que prègou na Sè desta Cidade o Padre Angelo dos Reys da mesma Companhia, o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por nós deputados. E em testemunho de verdade dey esta subscrita com o meu final, & sellada cõ o sello do meu officio. Na Bahia aos 16. de Junho de 1718.

Joseph de Almeyda.

22
07



L I C E N Ç A S
Do Santo Officio.

Censura do Padre Doutor Theodosio de S. Martha, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ da Solidade da Mãe de Deos, recitado pelo M. R. Padre Angelo dos Reys da Companhia de JESUS, & não notey nelle cousa algũa repugnante à Fé, & bõs costumes, antes ponderações devotas discorridas com pensamentos sutis, & authoridades scilidas, causas porque se faz digna esta Oração não só da estampa, mas do applauso. Este he o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Oriental em Santo Eloy 29. de Janeyro de 1719.

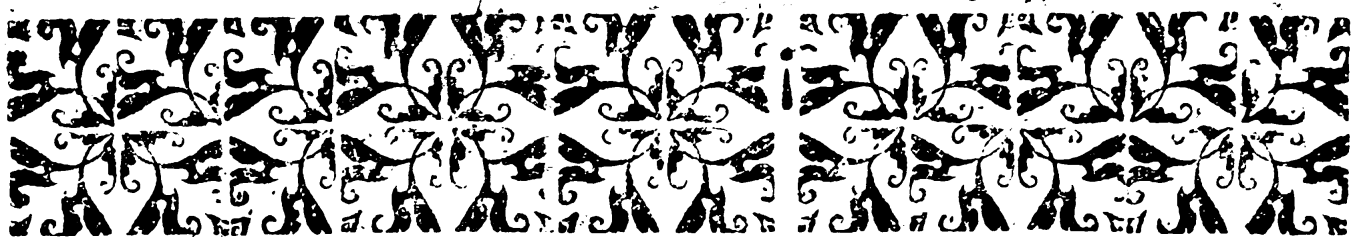
Theodosio de S. Martha.



Censura do Padre Mestre Frey Manoel Guilherme, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformome com o mesmo parecer. S. Domingos de Lisboa Occidental 9. de Fevreyro de 1719.
Fr. Manoel Guilherme,



Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermão da Soledade, de que faz menção esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 10, de Fevereiro de 1719.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancaestre.
Guerreyro. Carneyro.



DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1719.

D. J. Arcebispo.

DO



D O P A Ç O .

S E N H O R .

P Or ordem de V. Magestade vi o Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos, que na Sè da Bahia prégou o M. R. Padre Angelo dos Reys da Sagrada Religiaõ da Companhia de JESUS. Este Sermaõ se parece com outros muytos que o mesmo Author tem prégado, & algũs tem dado à imprensa, & de algum-já tive a dita de fer o seu Censor; & esta semelhança basta para o seu louvor, pois todos faõ muyto sutis no invento, claros nos discursos, & fervorosos na doutrina para o provey-tamento espiritual, que he o principal intento de semelhantes obras; & se em algum se acha mayoria, he sem duvida este; & porque não contêm cousa alguma que encontre o Real serviço de V. Magestade, he merecedor seu Author da licença que pede. Este he o meu parecer, V. Magestade com tudo mandará o que for mais servido. Lisboa Occidental, & Congregação do Oratorio 2. de Março de 1719.

O Padre Antonio Botelho.

Q ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & impresso torne à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 2. de Março de 1719.

Duque P.

Botelho.

Pereyra.

*Regia licença em 1719
1547
1719
Susti-*



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.
Ex Psalm. 68.

I.



IO S. Joaõ hũ novo Ceo, que ainda atẽgora naõ estã entẽdido, posto que variamẽte interpretado: *Vidi Cælum novum*. Mas se o Ceo he tam antigo como o mesmo mundo, & com o mundo teve principio: *In principio creavit Cælum*; que novo Ceo era aquelle, senã Tu, Mausoleo Sagrado, Urna sumptuosa, luminoso funebre Monumento: Throno elevado de Deos, que ahi adoramos vivo: & Tumulo adorado de Deos, que ahi choramos morto? Tu, fermoso Mappa de luzes, Carça flammante, onde assiste Deos entre labaredas; Ethna que respira

incendios, & assento luzido dos Astros. Porque se os Astros saõ as tochas do Ceo; essas tochas, que em ti vejo, saõ as Estrellas, que te esmaltaõ. Nem me admira que se divisem em ti só as Estrellas; porque bem conheço q̃ estã posto o Sol, & eclipsada a Lua. Tu, melhor Escada de Jacob. Porque se lá apparecia Deos no mais alto daquella Escada, & Jacob no mesmo tempo se via adormecido embayxo; em ti, & da parte superior, se mostra Deos, a quem sustentas como Athlante; & da parte inferior se occulta esse mesmo Deos, dormindo tambem o sono da morte: *Ego dormivi, & soporatus sum*. E para que

B a esta

24
103

a esta prodigiosa representação não faltassem os Anjos; dous se virão na manhã da Resurreyção, que vieraõ assistir ás Exequias do Filho de Deos:

Joan. 20. *Vidit duos Angelos sedentes, unum ad caput, & unum ad pedes.*

Tu, venturoso Campo, onde está escondido o melhor Theouro, & enterrado o melhor Talento. Que por isso te comprou já aquella magoada Mãy, dispendendo por ti em preço hum mar de perolas. E se o Ceo se chama Ceo, porque encobre: *Cælum dictum à celando;* a ti que agora encobres esse Divino deposito, com bem merecida razaõ te chamou novo Ceo o Evãgelista: *Vidi Cælum novum.* Mas já não quero darte tão ditoso nome: já não quero chamarte Ceo. Porque se o Ceo he a fonte de todos os gostos; Tu quem não conhece que es a causa de todas as penas, Emblema tragico de tristezas, Traslado vivo do lu-

Calepin.
verbo
Cælum.

to, & lastimoso motivo de lamentos? Verdugo sim te chamo agora da melhor alma, & Tyranno da melhor vida. Porque occultando dentro em ti o corpo do Filho, roubas a vida, & feres mortalmente a alma da Mãy.

Assim he, magoada Senhora, assim he. Magoada estais, & ferida de dor, entre mortaes delmayos pela morte, & ausencia de vosso Filho. Sol, Lua, & Aurora, vos chamaraõ os Anjos no dia de vossas glorias: *Quasi Aurora, pulchra ut Luna, electa ut Sol.* Hoje porèm, que he o dia de vossas dores, que não vê que está esse Sol cuberto de sombras tristes, essa Lua padecendo eclipses pallidos de sentimento, & essa Aurora chorando incessantemente lagrimas de amargura? E porque o meu thema me leva já a procurar o alivio da vossa mágoa; esse ha de ser o empenho todo da minha Oraçãõ: *Sustinui, qui consolaretur.* Bem sey,

Cant. 6.

Se-

Da Mãy de Deos.

II

Senhora, que não hey de achar remedio a tão mal: *Et non inveni.* Mas isso mesmo será confessar que não tem lenitivo a vossa dor, nem consolação a vossa Soledade: *Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.* Quando está emmu-

decida, & no silencio da morte a palavra de Deos, quem haverà, que possa articular palavras? Mas por vossa intercessão espero me alcanceis graça, para que as minhas possaõ ser ouvidas.

AVE MARIA.



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.

II.

PROcurar o alivio das penas, & o lenitivo das dores da Mãy de Deos em sua Soledade, he o empenho todo da minha Oração. E para que procedamos com clareza, havemos de averiguar primeyro que dores foraõ as mais sensiveis, que a Mãy de Deos padeceo pela morte, & ausencia de seu Filho.

São Bernardo no livro, que escreveo de *Lamentatione Virginis*, diz estas palavras: *Juxta Crucem Christi stabat emortua*

Mater: Foy tão grande o excesso da dor no coração da affligida Mãy ao pé da Cruz, que porque o Filho deo alli a vida, a Mãy ficou alli morta de dor. S. Boaventura, ainda que disse isto mesmo, fallou em termos mais proprios. Disse que pelo excesso da dor na morte, & ausencia de seu Filho, ficou sem sentidos a magoada Mãy, & como morta: *Per angustiarum multitudinem ab-sorta erat, vel semimortua facta est.* Santa Brigida no segundo livro das suas revelações ainda fallou mais determinadamente;

D. Bern.
opusc. de
Lament.
Virgin.

D. Bon.
lib. Med.
c. 79. & 80.

B 2 11 &

& parece que fallou só da Soledade da Senhora. Disse, fallando em pessoa da Mãe de Deos, que não só esteve como morta a Mãe de Deos nestes tres dias; mas que esteve enterrada viva com o corpo de seu Filho no mesmo sepulchro, & todo o tempo, que nelle esteve sepultado: *Vere dicere possum, quòd sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt.*

S. Birgit.
lib. 2. re.
velat.

A causa de tamanha dor bem poderia ser, porque vio a affligida Mãe com seus olhos padecer, & dar a vida seu Filho, que he a mayor dor, & o mayor tormêto dos pays. Cativo. El Rey. Sedecias com dous filhos seus, que o acompanhavaõ na guerra, foraõ presentados a El Rey. Nabucodonosor, para que lhes desse o castigo merecido. Pronunciou o Rey a sentença: & o que mandou foy, que na presença do pay, & á sua vista matasem primeyro os dous filhos, &

depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Filios occidit coram eo, & oculos ejus eruit.* ^{4. Reg. 25.} E porque primeyro os filhos mortos á vista do pay? *Quia volebat nimis affligere Sedeciam,* responde aqui Abulense. Porque se ao pay lhe tirassem os olhos primeyro, diz o grande Bispo, não havia de ver quando dessem a morte aos filhos, & não havia de padecer tanto. E porque queria Nabuco darlhe o mayor tormento, & que padecesse muyto, por isso ordenou que primeyro dessem a morte aos filhos á vista do pay: *Filios occidit coram eo;* & depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Et oculos ejus eruit.* De maneyra que não quiz o Rey tirarlhe ao pay a vida, senão a vista: & não antes, senão depois de ver a morte dos filhos. Porque, como dizia, a mayor dor, & o mayor tormento dos pays, he ver com seus olhos os tormêtos de seus filhos, & a morte que padecem:

Abul. ibi.

decem: *Volebat nimis affligere Sedeciam.*

III.

Os que fois pays, melhor podeis dar a razão desta filosofia. Mas a mesma razão mostra que assim deve ser, sendo tão delicado, & tão sensitivo o amor dos pays aos filhos proprios. Isto quiz significar o Poeta, quando disse: *Juvenum rorantia colla ante patrum vultus stricta cecidere securi:* que a maior dor, & o mayor tormento daquelles pays, era ver com seus olhos padecer, & morrer seus filhos. Por isso Job fallando dos peccadores disse que os ha Deos de castigar, fazendo que vejaõ os pays com seus olhos padecer seus filhos, & morrer á sua vista: *Videbunt oculi ejus interfectionem suam; idest, filiorum suorum,* explica a Entrelinha. E vendo a affligida Mãy com seus olhos padecer, & morrer seu Filho; que outra mayor causa lhe havemos de dar para a sua dor nestes dias?

Claud. l. 1. in Rufu.

Job 21.

Interl. ib.

MAs com isto se re-
presentar assim; eu quero entender que a causa de tamanha dor na Senhora ao pè da Cruz não foy, porque vio com seus olhos morrer seu Filho entre tormentos, & dores. Digo o que me parece mais verdadeyro: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* Estas palavras na exposiçãõ do Cardeal Hugo tem este sentido: Estando vòs ao pè da Cruz, magoada Senhora, hũa espada cruel de dor ha de traspassar entãõ a vossa alma, que tambem he alma de vosso Filho: *Tuam ipsius animam;* ^{Hug. ib.} *idest,* commenta Hugo, *quæ est ipsius anima.* Sahio do corpo a alma do Filho amado, & entrou nelle por affecto a alma da Mãy que o amava. E entãõ propriamente he que a alma da Mãy foy tambem alma do Filho, como diz Hugo.

Luc. 24

Hug. ib.

Salmeyr.
t. de Pas-
sion. tra-
Stat. 51.

Declaremos isto me-
lhor. O Filho na Cruz, &
a Mãy ao pè da Cruz, diz
o douto Padre Salmeyraõ
que eraõ como dous espe-
lhos, que se representa-
vaõ este a aquelle: *Erant
tamquam duo specula invi-
cem opposita, in quorum quo-
libet splendebat alterum.* Põ-
de dous espelhos, hum de-
frente do outro: aquelle
recebe em si as semelhan-
ças deste: este recebe em
si as semelhanças daquel-
le. O Filho naquella ho-
ra recebia em si as do-
res da Mãy: a Mãy re-
cebia em si as dores do
Filho. A Mãy recebia as
semelhanças do Filho: o
Filho recebia as semelhan-
ças da Mãy. E porque a
Mãy estava viva, (ora no-
tay agora) & porque a
Mãy estava viva, & o Fi-
lho estava morto; o Filho
morto recebia em si as se-
melhanças da Mãy viva,
& por esse modo ficava a
alma da Mãy posta no cor-
po do Filho. De maneyra
que do corpo do Filho
morto, & da alma da Mãy,

que estava nelle, se for-
mou hum novo composto
de corpo, & alma. E que
fez a lança? São Bernar-
do diz que a espada de
dor, de que vou fallando,
foy a lança, que rompeo
o lado de Christo, depois
de morto: *Verè tuam ani-
mam, ô Beata Mater, gla-
dius pertransiuit, quando
crudelis lancea Filio jam
mortuo latus aperuit.* E que
fez a lança? Rompeo o
corpo do Filho, & ferio a
alma da Mãy, que estava
nelle. E porque o Filho já
estava morto, não matou
ao Filho aquella lançada;
mas matou a Mãy, que nel-
le estava viva. Agudamê-
te Lanspergio: *Divisit ita-
que cum Matre sua hujus
vulneris injuriam; ut ipse
quidem vulnerationem re-
ciperet, non tamen dolorem
sentiret: Mater verò vulne-
ris hujus reciperet pœnam,
atque dolorem:* Dividio o
Filho, & repartio a lança-
da com sua Mãy; de tal
forte, que o Filho não sen-
tio a dor, porque já estava
morto; mas recebeo a fe-
rida:

D. Berni.
ser. sup.
Signum
Mag.

Lansperg
t. 3. hom.
54. in Pas-
sion. Do-
mini.

Da Mãy de Deos.

15

Joan. 19.

rida: & a Mãy, ainda que não recebeo a ferida, sentio a dor, que a deyxou morta. Aquelle duro instrumento, para o Filho foy lança, que lhe abriu o peyto: *Lancea latus ejus aperuit*; & para a Mãy foy elpada, que lhe traspassou a alma: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.*

Ibidem.

Agora, & daqui se entenderá a razão de huma queyxa, que sempre tive contra aquella lançada. Os Escriitores Sagrados concordão que a lançada se deo a Christo, para acabar de darlhe a morte, sendo que ainda estivesse vivo. Mas se o Senhor já estava morto, & os Ministros da maldade conheceraõ que já estava morto: *Ut viderunt eum jam mortuum*, a que fim foy aquella lançada? A razão he, a que já disse. Como no corpo do Filho estava por affecto a alma da Mãy: *Tuam ipsius animam, quæ est ipsius anima*; o fim da lançada, abrindo o peyto

de Christo, não foy matar o Filho, que já estava morto; senão matar a Mãy, que nelle estava viva: *Lancea latus ejus aperuit: Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* E esta he a razão, porque disse São Bernardo que ao pè da Cruz estava a affligida Mãy morta de dor: *Juxta Crucem Christi stabat mortua Mater.*

IV.

O Profeta Hieremias, não se determinando so ao pè da Cruz, & fallando das dores da Senhora nestes tres dias, escreveo que foraõ aquellas dores como o mar: *Magna est, velut mare, contritio tua.* E eu querendo examinar em que se mostrou a semelhança do mar com aquellas dores; digo o que disse o mesmo douto Padre, que já citey. Não só disse que a Mãy, & o Filho no tempo da Payxaõ eraõ como dous espelhos, mas tambem que eraõ como

Thren. 4.

mo.

Salmeir.
ubi sup.

mo dous mares, que de hū
passão as aguas para o ou-
tro, & fazem mais cresci-
da inundaçãõ: *Velut a-
quæ maris euntes, & rede-
untes; ita dolores à Filio in
Matrem redundabant, & à
Matre in Filium.*

Genes.
1.

Mas que dous mares
eraõ estes, de que eraõ a-
qui figura a Mãy, & o Fi-
lho? Declaro a duvida.
Todos sabemos, & vemos
com os olhos que não ha
mais que hum só mar, que
he o Oceano. E assim o
diz o Texto: *Congregen-
tur aquæ in locum unum:*
hum só, diz: *In locum unū.*
Logo que dous mares eraõ
aquelles? Digo que hum
mar he esse Oceano, que
vemos, & navegamos, &
estã sobre a terra. E a este
representava a Mãy, por
ser toda de natureza hu-
mana, que he mais terref-
tre. O outro mar he, o que
não vemos, que está so-
bre o Ceo, & reconhecem
todos os Escritores Sagra-
dos, & se prova da mesma
Escritura: *Aquæ omnes,*
Dan. 3. *quæ supra Cælos sunt. E a*

este representava o Filho,
que por ser Divino, he so-
bre os Ceos: *Qui ascendit* ^{Ad Eph. 4.}
super omnes Cælos.

Postos assim em figu-
ra estes dous mares: hum
em cima, & sobre a Cruz,
outro em bayxo, & ao pé
della; não só entãõ, mas
no tempo da Payxaõ to-
da uniraõ-se ambos em hū
só, & no mesmo lugar.
Porque se uniraõ naquel-
le tempo as dores do Fi-
lho com as dores da Mãy
no mesmo coração: *A Fi-
lio in Matrem redundabant.*
E porque assim se uniraõ
no coração da Senhora es-
tes dous mares, inundã-
raõ entãõ as aguas em tan-
ta maneyra, que chegou
quasi a naufragar aquella
Alma Santissima çoçobra-
da de dor: *Veni in altitudi-* ^{Psal. 68.}
*nem maris, & tempestas
demersit me.* Daqui talvez
nasceo que, assim como os
dous mares, que nomeey,
tem cada hum seu lugar
proprio, hū sobre o Ceo,
outro sobre a terra; assim
o mar das dores da Mãy,
& o mar das dores do Fi-
lho,

lho, tem cada hum seu lugar, & dia proprio. As do Filho tomáraõ para si o dia da Sesta feyra: as da Mãy tomáraõ para si o dia do Sabbado. Que por isso o Sabbado se chama dia da Senhora, assim como a Sesta feyra se chama dia do Senhor, diz o mesmo douto Padre: *Ut ergo Dominus JESUS diem veneris ad memoriã suã Crucis representandam selegit; ita etiam diem Sabbati voluit esse dicatam Matris suã Martyrio.* Porque não cabem em hum só dia tam grandes dores, assim como não cabem em hum só lugar taõ grandes mares.

Vistes o mar tormentoso, como passaõ nelle as ondas crescidas, & vaõ seguindo humas as outras? Pois essa he a semelhança das grandes ondas do mar com a grande dor de Maria pela morte, & ausencia de seu Filho: *Magna est, velut mare, contritio tua.* Vinha huma onda de tristeza; & ainda esta não tinha passado, já naquel-

le coraçã ferido se levantava outra. Via a affligida Mãy a seu Filho caminhar com o pezado lenho da Cruz aos hombros; & passava hũa onda de tristeza. Via-o pregar na Cruz, & romperlhe os pès, & mãos com duros cravos; & passava outra onda mayor. E porque crescia a tormenta cada vez mais, tambem cresciaõ cada vez mais as ondas. Via levantar o madeyro da Cruz, & a seu Filho pregado nella, suspenso no ar, no meyo de seus inimigos, & rodeado por todas as partes de vituperios; & passava outra onda mayor ainda. Via-o espirar, & dar a vida entre tormentos, & dores, bradando ao Ceo, & lembrando-se repetidas vezes de sua Mãy, que tinha à vista: *Ecce Filius tuus: Ecce Mater tua;* & passava outra onda ainda muyto mayor. Vio finalmente quando o puzeraõ na sepultura, onde se despedio delle com os ultimos

C abra-

Salmeir.
ubi supr.

Joan. 19.

abraços, ainda que não com os ultimos gemidos. Vio que o cubriraõ com hũa pedra, tirando-lhe jũtamente dos olhos a luz, & do coração a vida. E aqui subio a onda, & se levantou taõ alta, que chegou a ponto de naufragar aquelle coração amante:
Fluctus tui super me transferuat.

Psal. 41.

O mar nas suas tormentas, se encontra com huma pedra, quebra allí as ondas, & rebenta em escumas amargas. E quanto a pedra he mayor, tanto mais rebentaõ, & se levantaõ as ondas. E tal era o mar das dores da Mãy de Deos nestes dias. Com o vento dos suspiros, & da saudade, corria todo aquelle mar ao sepulchro. E porque encontrava nelle aquella pedra, que era muyto grande: *Erat quippe magnus valde*; allí se lhe quebrava o coração, & rebentavaõ seus olhos em mais copiosas lagrimas:
Magna est, velut mare, contritio tua. Pedra dura,

Marc. 16.

pedra cruél! mais cruél, & mais dura, que as pedras! que não te partes à vista desse coração partido de dor! Sendo tu, a que deveras quebrarte, assim como hoje se quebraráõ as outras pedras; quebras o coração dessa magoada Mãy, que nem com as repetidas lagrimas, que verte, pôde abrandar tua dureza, & se vê já coçobrada em tamanha tormenta:
Tempestas demersit me. E esta cuydo que foy a razão, porque disse Santa Brigida, que nestes tres dias esteve a Mãy de Deos enterrada viva com o corpo de seu Filho no mesmo sepulchro: *Verè dicere possum, quòd sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuère.*

V.

E Ste pensamento de Hieremias cõfirmou o mesmo Christo tambem, não fallando só das dores ao pè da Cruz; senão de todas, as que nestes tres dias padeceo a Senhora. Caminhava o Redemptor
Di-

Luc. 23.

Divino com o pezado lenho da Cruz pela rua da Amargura, & hiaõ em seu seguimento aquellas devotas mulheres, de que fallaõ os Evangelistas, vertendo todas pelos olhos o coração desteyto em lagrimas. Voltou-se para ellas o manso Cordeyro, & falloulhes com estas palavras: *Filiæ Hierusalem, nolite flere super me; sed super vos ipsas flete, & super filios vestros:* Filhas de Jerusaleem, não choreis pela morte, & tormentos, que agora vou padecer, nem pelos que vou já padecendo; choray só por vossas culpas, & pelas de vossos filhos. Em todas estas palavras, se bem notais, separou o Senhor, & excluiu a sua Mãy do numero daquellas outras mulheres, com que entãõ fallava. Porque a Senhora (como todos sabemos) nem tinha culpa, que houvesse de chorar em si mesma, nem tinha outros filhos, a quem chorasse. Alèm disto, o Senhor alli fallou só

com as filhas de Jerusalé: *Filiæ Hierusalem;* & a Senhora era filha de Nazareth, como he sem duvida. E foy como se dissesse o angustiado Filho: Ainda que as outras mulheres não tem razão para chorarem minha Payxaõ, & morte; deve choralla, & sentilla minha Mãy, porque he minha Mãy. E assim he. Nas mãys he muyto natural o sentimento pela morte dos filhos.

E bem o provou Salamaõ naquella decisaõ da espada, que indo para cortar a vida do filho, mostrou bem o sentimento da mãy. Vieraõ a ElRey Salamaõ duas mulheres com hum só menino: & ambas litigavaõ de qual dellas havia de ser aquelle unico parto. Huma dizia: Este he meu filho, que sahio das minhas entranhas cõ tantas dores, & agora me custa novamente tantas lagrimas: esta inimiga me furtou do lado esta noyte, porque achou que estava o seu morto. Dizia a

outra: Não he fenaõ meu, que ha poucos dias o dey a luz, & vou creando para meu arrimo, & alivio de meus pezares: & he falso tudo, o que diz essa traydora. Ouvio o Rey as razoens de ambas, & dando a sentença, mandou que o menino se partisse pelo meyo, & levasse cada hũa a ametade: *Dividite infantem vivum.* O seu penlamêto foy este: Se alguma destas he sua mãy, no sentimêto o ha de mostrar logo: & ficando por esse modo conhecida, levarà o seu filho, porque tanto chora: Parta-se o menino. E assim succedeo. Pega do innocente o Tyranno, suspende-o no ar, leva da espada, (mais cruel, que valeroso) & quando já descarregava o golpe; Tem maõ, acudio a que era mãy: não mates o meu filho: leve-o embora essa enganadora; porque antes o quero vivo alheyo, do que morto meu: *Com-mota sunt viscera ejus super filio suo*, diz o Texto: par-

2. Reg. 3.

Ibidem.

tio-se-lhe de dor o coração, quando vio que hiaõ a partir o filho. Entaõ mandou o Rey que o dessem a esta, que mostrou o sentimento; porque esta era a sua verdadeyra mãy. Vedes como he natural nas mãys o sentimento pela morte dos filhos?

Por isso àquellas devotas mulheres disse nomeadamente o Senhor que chorassem por seus filhos: *Super filios vestros.* Notay. Não lhes disse que chorassem por todos aquelles, com quem tivessem algũa razaõ de parentesco; fenaõ só pelos filhos: *Super filios.* Porque, como vou dizendo, nas mãys he muyto natural o sentimento, quando os filhos padecem. E sendo sua Mãy a Senhora, já se vê que não havia o Divino Filho de impedirhe as lagrimas por sua morte, & Páyxaõ. Antes não lhas impedindo, significou que as devia chorar, porque era sua Mãy: *Super filios vestros.*

Con.

Concorda muyto com este pensamento, o que disse o mesmo Senhor à mesma Senhora, estando na Cruz: *Mulier, ecce filius tuus*: Mulher, esse he o teu filho. E porque não lhe chamou Mãy, ou Maria, que são os nomes proprios da Senhora? Agora cuydo que hey de dar a verdadeyra razão deste reparo, que tantas vezes, & por taõ varios modos tenho ouvido ponderar. Ora vede. O nome de Maria na Senhora, & muyto mais o nome de Mãy de Deos, como he consideração dos contemplativos bem recebida, não admittem dores, nem algũ dos outros effeytos da culpa, por privilegio seu, a nenhuma outra humana creatura concedido. E porque julgou o Divino Filho que a Senhora, por ser sua Mãy, devia sentir, & padecer com elle a sua morte, & Payxaõ; por isso não lhe chamou Maria, nem lhe chamou Mãy, (q̃ são nomes, que não ad-

mittem dores) & só lhe chamou Mulher: *Mulier*. O pensamento em parte he do nosso grande Portuguez, & grande Escriturario, Sylveyra, que assim como he gloria de Portugal, he corça do Carmelo: *Ne Mariæ nomine mors defugeret, Mulierem dicit, Mariam tacet*. Ainda não está ponderado. Chamoulhe Mulher o Divino Filho: *Mulier*. E por isso mesmo. A Natureza nas mulheres não se pòde negar q̃ he mais compadecida, mais enternecida, & mais accommodada para o sentimento. Pois essa he a razão, porque no tempo, que devia sentir a Senhora, & padecer a morte, & Payxaõ de seu Filho; elle não lhe dá outro nome, senão o da natureza de mulher; para que entendesse que, por ser mulher, devia sentir aquellas dores: *Mulier*. Nas dores da Mãy de Deos obrou muyto a Natureza, & obrou muyto a Graça. A Graça alentava

Sylv. ibi.

Matth.
26.

Ibidem.

a alma, para que como Mãe não desmayasse a Senhora á vista dos tormentos de seu Filho: *Spiritus promptus est*. A Natureza enternecia o corpo, para que sentisse como mulher o que seu Filho padecia: *Caro autem infirma*. Em duas palavras. A Natureza sentia: a Graça confortava. E por huma, & outra; isto he, alentada pela Graça, & enternecida pela Natureza, padecia a Senhora sempre forte aquellas dores; & por mais que as sentia, sempre estava constante: *Per angustiarum multitudinem absorpta erat*. He o Texto de São Beaventura, que no principio citey. *Absorpta*: estava como morta de dor, pelo sentimento da Natureza. *Erat*, ou como tem São João, *Stabat*: estava em pé, & sempre firme, pelos alentos da Graça.

VI.

Isto assim supposto, & provado que a Senho-

ra pela morte, & Payxão de seu Filho, padecio dores, & grandes dores; antes que tratemos do remedio; pede a razão que vejamos, qual destas dores foy mayor, para ahi acudirmos cõ o lenitivo. Explico o meu pensamento. A Senhora teve dous tempos de padecer nestes dias. Padecio desde o principio da Payxão até o Sepulchro, & padecio desde o Sepulchro até a Refurreyção. Desde o principio da Payxão até o Sepulchro padecio acompanhada das outras Marias, que todas se achãõ presentes à tragedia da Payxão, & morte do Redemptor: *Stabant juxta Crucem JESU Mater ejus, & soror Matris ejus Maria Cleophæ, & Maria Magdalene*. Desde o Sepulchro até a Refurreyção padecio estando só, ou estando em Soledade. Agora entra a duvida: qual destes tormentos, ou destas dores foy mayor? E em qual destes dous tempos padecio mais a Senho-

Luc. 2.

ahora? Torne o mesmo
 Texto: *Tuam ipsius animã
 doloris gladius pertransibit,
 ut reveleantur ex multis cor-
 dibus cogitationes:* No tem-
 po da Payxaõ, & ausencia
 de vosso Filho, magoada
 Senhora, hũa espada cruel
 de dor ha de traspassar en-
 taõ a vossa alma, para que
 se descubraõ os juizos dos
 homês, divididos cada hũ
 nos pareceres, & pergun-
 tando todos, se foy mayor
 dor, a que padecestes em
 vossa Soledade, ou a que
 padecestes antes de vos
 retirar a ella.

E se me he permittido
 em materia de tanto pezo
 dizer eu tambem o meu
 parecer, digo que a dor da
 Soledade foy mayor dor.
 E naõ he dito meũ, nem
 de algũ Santo Padre. He
 do Evangelista. Saõ Joaõ,
 que a tudo esteve presen-
 te, & tudo vio, & fallou
 como testemunha de vif-
 ta. Entra Saõ Joaõ a des-
 crever as dores da Mãy
 de Deos pela morte, & au-
 sencia de feu Filho, & diz
 sómente estas palavras no

capitulo doze do Apoca-
 lypse: *Raptus est Filius*
ejus, & Mulier fugit in so-
litudinem: Morreo o Filho,
 & a Mãy se retirou para a
 soledade. E naõ disse mais.

E nisto mesmo reparo.
 Pois S. Joaõ, que a tudo
 assistio, & vio os excessos
 de dor na Senhora ao pé
 da Cruz, & quando sepul-
 tãraõ feu Filho; assim en-
 carece essa dor, & esses
 excessos? Assim deyxã S.
 Joaõ em silencio a espada
 penetrante: *Tuam ipsius a-*
nimam doloris gladius per-
transibit? A dor taõ gran-
 de, & de tanta amargura
 como o mar: *Magna est, ve-*
lut mare, contritio tua? As
 lagrimas taõ copiosas, &
 taõ repetidas naquellas
 noytes: *Plorans ploravit in*
nocte? Saõ Bernardo que-
 rendo encarecer as dores
 da Senhora ao pé da Cruz,
 como vimos, disse que es-
 tava allia angustiada Mãy
 morta de dor: *Juxta Cru-*
cem Christi stabat emortua
Mater. S. Boaventura dis-
 se que estava allia Senho-
 ra como desmayada, &
 sem.

Apoc. 12.

Thren. 2.

sem sentidos, como também vimos já: *Per angustiarum multitudinem absorpta erat.* Santa Brigida nas suas palavras, que referi, disse que foy tão grande o excesso de dor na Senhora pela morte, & ausencia de seu Filho, que de pura dor esteve enterada viva cõ elle no mesmo Sepulchro, & todo o tempo, que nelle esteve sepultado: *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuere.* Além disto a mesma razão natural está dictando que na morte dos filhos he muyto grande a dor, & sentimento dos pays, como vimos no Rey Sedecias, & na mãy, que não permittio se partisse o filho, como julgou Salamaõ. E na soberana Virgem era tanto mais urgête esta razão, quanto vay da Mãy de Deos a hũa mulher do povo, qual era aquella; & dos filhos de Sedecias ao Filho do Eterno Padre.

E tudo isto passa em silencio S. João, que entre os Evangelistas foy o mais

miudo em escrever o que vio? em nada disto falla? & só encarece a dor, & sentimento [da Senhora pela morte, & ausencia de seu Filho, com dizer que ficou em soledade: *Mulier fugit in solitudinem?* Assim foy. Porque na Soledade estão decifradas todas as penas, todas as dores, todas as ancias, & todos os sentimentos. E não foy necessario dizer mais, nem encarecer mais o que nestes dias padeceo a affligida Mãy. Porque com dizer o Evangelista que ficou a Senhora em Soledade, encareceo, quanto devèra, todo o sentimento, toda a angustia, toda a dor, & toda a pena da Mãy de Deos pela morte, & ausencia de seu Filho: *Mulier fugit in solitudinem.*

Sabeis que cousa he Soledade? He hũa setta, que fere a alma: huma espada, que traspassa o coração: hũa lança, que abre porta para que faya a vida: & hũa accidête mortal, que chega a fer morte. He huma

fau-

raidade vehemente, que
 consume: hũ desejo arden-
 te, que lastima: hum ve-
 neno mortifero, que ma-
 ta: hũ verdugo cruel, que
 atormenta: & hum tyran-
 no fero, que martyriza. He
 a nuvem de todas as con-
 solações: o vèo de todas
 as alegrias: o eclipse de
 todos os jubilos: a sombra
 de todos os gostos: a au-
 dencia de todas as doçu-
 ras: & a privação de to-
 das as suavidades. He a ci-
 fra de todas as tristezas: o
 compendio de todos os
 lutos: o emblema de to-
 dos os sentimentos: o dis-
 tillado de todas as penas:
 o liquido de todas as do-
 res: & a quinta essencia de
 todas as amarguras. He o
 lugar de todas as penali-
 dades: a morada de todos
 os desgostos: o domici-
 lio de todas as angustias: o
 centro de todos os peza-
 res: o ergastulo de todas
 as desconsoações: o argel
 de todas as agonias: o val-
 le de todas as lagrimas: &
 a região de todos os tor-
 mentos.

Em fim, só em duas
 cousas fallou São João na-
 quellas poucas palavras.
 Fallou na soledade da
 Mãe: *Mulier fugit in soli-
 tudinem*; & fallou na mor-
 te do Filho: *Raptus est Fi-
 lius ejus*. Todos os tor-
 mentos, que Christo pa-
 deceo, os decifrou o Evã-
 gelista só na morte. Por-
 que na morte estaõ deci-
 frados todos os tormen-
 tos: *Raptus est Filius ejus*.
 E todas as dores, que pa-
 deceo a Senhora, as deci-
 frou tambem só na soleda-
 de. Porque na soledade es-
 taõ decifradas todas as
 dores: *Mulier fugit in soli-
 tudinem*. E por esta mes-
 ma razão, quando Hiere-
 mias nos seus Threnos
 deo principio à narraçãõ
 das dores da Senhora ne-
 stes dias; o que disse, foy
 só, que chegou a estar em
 soledade: *Sola sedet*. Por-
 que com dizer soledade,
 exprimio bẽm, & decla-
 rou todas as dores, que a
 Senhora entaõ padeceo:
Sola sedet. Dores, que só
 com lhes chamar eternas,

se definem bem. Por isso diz S. Joaõ, & no mesmo capitulo, que as dores da Senhora em sua Soledade, competiraõ com a eternidade na duraçaõ: *Ubi abitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis*; que são os tres dias da Soledade. *Per tempus*. Eis-ahi a tarde da Sexta feyra. *Et tempora*. Eis-ahi todo o dia do Sabbado. *Et dimidium temporis*. Eis-ahi a madrugada do Domingo. E a tudo isto junto chamou Ansberto hũa quasi eternidade: *A Passione Christi usque in finem mundi*. Porque as dores da Senhora em sua Soledade, sendo de menos de tres dias, competiraõ com a eternidade na duraçaõ: *Per tempus, & tempora, & dimidium temporis: à Passione Christi usque in finem mundi*.

Apo. 12.

Ansbert.
apud Syl-
veir. ibi.

VII.

A Esta Soledade, ou a esta dor das dores, havemos de applicar ago-

ra o lenitivo: *Sustinuit, qui consolaretur*. Mas que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais accomodado, do que a semelhança, que já disse tem com o mar as dores de Maria: *Magna est, velut mare, contritio tua?*

A semelhança nas dores sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te, virgo filia Sion?* Depois do Profeta Hieremias encarecer as dores da Senhora em sua Soledade: *Sola sedet*; quiz procurarlhe algum alivio, ou consolaçaõ: *Et consolabor te*. E a que só descobrio, foy a semelhança nas dores: *Cui assimilabo te? Assim foy*. Porque ninguem achou nas dores semelhança, que não experimentasse consolaçaõ, & alivio nas penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E quando vemos as dores da Senhora em sua Soledade taõ semelhantes ao mar: *Magna est, velut mare, contritio tua*; que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais

Thren. 2.

accom-

accommodado, do que e-
 sa mesma semelhança : *Su-
 stinui, qui consolaretur?*

Mas , se bem notais , o
 mar , porque não he da
 mesma natureza , nenhũa
 semelhança tem cõ a Mãy
 de Deos. Creou Deos a
 Heva. E a razaõ , porque
 a creou , diz o Texto que
 foy , porque Adam antes
 de Heva não tinha seme-
 lhante : *Adæ verò non in-
 veniebatur similis.* Não en-
 tendo esta razaõ. Adam
 era semelhante aos Anjos
 pelo racional , aos brutos
 pelo sensitivo , ás plantas
 pelo vegetativo, às pedras
 pelo corporeo. E todas
 estas cousas foraõ creadas
 primeyro que Adam. Lo-
 go como diz o Texto que
 Adam antes de Heva não
 tinha semelhante : *Adæ
 verò non inveniebatur si-
 milis?* Porque nenhuma
 dessas cousas tinha a mes-
 ma natureza de Adam.
 Era Adam corporeo como
 as pedras , mas não era se-
 melhante ás pedras. Era
 vegetativo como as plan-
 tas, mas não era semelhan-

Genes. 2.

te ás plantas. Era sensiti-
 vo como os brutos , mas
 não era semelhante aos
 brutos. Era racional como
 os Anjos , mas não era se-
 melhante aos Anjos. Por-
 que nem os Anjos , nem
 os brutos, nem as plantas,
 nem as pedras , tinhaõ a
 mesma natureza de Adam.
 A semelhança funda-se na
 natureza. E onde não ha a
 mesma natureza, tambem
 não ha semelhança : *Adæ
 verò non inveniebatur simi-
 lis.*

E porque a Mãy de
 Deos, & o mar, tẽ nature-
 zas muyto diversas, como
 he evidente ; por isso não
 he semelhante o mar à
 Mãy de Deos. Provo do
 mesmo Texto: *Cui assimi-
 labo te? Magna est enim, ve-
 lut mare, contritio tua.* Não
 sey a quem agora sois se-
 melhante , magoada Se-
 nhora, (diz Hieremias)
 porque a vossa dor he co-
 mo o mar. Pois se diz que
 he como o mar a Senho-
 ra ; como duvida a quem
 seja semelhante ? Por isso
 mesmo. Porque o mar não

43
 09

he semelhante á Mãe de Deos : *Magna est, velut mare, contritio tua: cui assimilabo te?* E faltandonos aqui a semelhança, tambem nos falta essa razão para o alivio da Soledade: *Et non inveni.* Busquemolhe outro motivo de consolação : *Sustinui, qui consolaretur.*

VIII.

SEja São João, & as outras Marias, que todos eraõ com a Senhora da mesma natureza, & neste triduo da Soledade igualmente com a mesma Senhora distillavaõ pelos olhos fio a fio a grande dor, que tinhaõ no coração : *Plangent eum, quasi super unigenitum.* A semelhança nas dores, como vou dizendo, sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E onde a natureza, & as dores saõ taõ semelhantes, só ahi se ha de achar o alivio da Soledade. Ainda estamos cõ Adam, & Heva.

Zachar.
12.

Creou Deos a Heva semelhante a Adam: *Faciamus ei adjutorium simile sibi.* Genes. 2. E notou A Lápide que aquella semelhança nao foy da natureza, mas tambem das dores, que ambos haviaõ de padecer, para que tivesse Adam esse alivio nas suas penas: *Ad dolorum, & laborum levamen.* ALap. ibi.

Porque só na semelhança das dores, & da natureza, he que se acha o alivio das penas, & das dores: *Faciamus ei adjutorium simile sibi: ad dolorum, & laborum levamen.* Ainda diz melhor A Lápide, & com mais propriedade ao tempo, & ao intento: *Ut Mulier viro sit socia, in solitudinis remedium, & solatiu:* Ibidem. diz que a semelhança, que tinha Heva com Adam na natureza, & nas dores, foy para alivio, & consolação da soledade, em que Adam estava: *In solitudinis solatium.* Como Adam naquelle principio estava só: *Non est bonum hominem esse solum;* Genes. 2. para alivio daquella soledade, lhe poz Deos

Deos hũa companheya,
que lhe fosse semelhante
nas dores, & na natureza.
Porque só na semelhança
da natureza, & das dores,
he que se acha o alivio das
penas da soledade: *Facia-
mus ei adjutorium simile si-
bi: in solitudinis remedium,
& solatium*

Lá diz o Adagio que,
os que padecem, aliviaõ a
sua dor na semelhança das
penas alheas. E nesta con-
sideraçãõ, não podia fal-
tarlhe á Senhora o alivio
da sua Soledade na seme-
lhança da natureza, & das
lagrimas de São João, &
das outras Marias, que taõ
inconsolavelmente chora-
vaõ a morte, & ausencia
de Christo: *Sustinui, qui
consolaretur.*

Mas não foy assim. Taõ
longe esteve de ser alivio
à Mãy de Deos ver cho-
rar a morte, & ausencia de
seu Filho; que antes por-
que a via chorar, crescia
mais a tristeza em seu co-
raçãõ, & brotava em mais
copiosas lagrimas. Che-
gou a Christo a noticia

da morte de Lazaro, &
diz o Texto que se ale-
grou o Senhor com a-
quella nova: *Lazarus* Joan. 11.
mortuus est, & gaudeo. Par-
te a Betania para o resus-
citar, & chegando à se-
pultura, onde Lazaro ja-
zia morto, diz outravez
o Texto que se cubrio o

Senhor de tristeza, & cho-
rou: *Turbavit se, & lacry-* Ibidem.
matus est JESUS. Parece
que vem fóra de seu lugar
estas lagrimas. Alegrou-se
Christo com a morte de
Lazaro: *Lazarus mortuus
est, & gaudeo;* & com a re-
surreyçãõ de Lazaro cho-
ra: *Lacrymatus est Jesus?*
O contrario cuydava eu
que havia de ser. Mas não
foy o contrario. Toda a-
quella alegria se conver-
teo agora em tristeza. E
porque? O mesmo Tex-
to dá a razãõ. Quando
Christo chegou á sepul-
tura de Lazaro, vio allí a
Magdalena, & os mais,
que a acompanhavaõ, rõ-
pendo o ar em suspiros, &
chorando inconsolavel-
mente aquella morte. E

porque os vio chorar a morte do seu amigo, sabio a tristeza, & chorou tambem o Senhor: *Ut vidit eam plorantem, & Judæos, qui venerant cum ea, plorantes, turbavit se, & lacrymatus est JESUS.*

Ibidem.

Este he o effeyto natural de ver chorar. E ainda muyto mais, quando vejo chorar aquillo mesmo, que eu choro. E como havia de achar alivio a magoada Mãy na semelhança da natureza, & das dores dos que a acompanhavaõ, se todos choravão conformemente a morte, & ausencia de Christo, que tambem chorava a mesma Senhora: *Plangent eum, quasi super unigenitum?* Em fim, tambem por este principio nos falta aqui a razão para o alivio da Soledade:

Thren 1.

Non est, qui consoletur eam, ex omnibus charis ejus. E bem te prova já daqui o que assevera o meu thema: que para a Soledade da Mãy de Deos não ha consolação, nem alivio: *Et non inveni.* Vamos a

outra razão: *Sustinui, qui consolaretur.*

IX.

SEja o corpo do Filho, ainda que encerrado no Sepulchro. Ainda que não via a angustiada Mãy nestes dias o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro, & cuberto com a pedra delle, fervia-lhe com-tudo de consolação à sua dor. Ainda que o não vejo, contentome ao menos com o ter aqui. Achava-se hum' hora a Esposa com o Esposo Divino; mas em taes circumstancias de lugar, que ella o não via, porque estava posta em meyo hũa parede: *Ipsa stat post parietem nostrum.* E que dizia a Esposa neste passo? Dizia isto mesmo: *En ipse stat post parietem nostrum:* Já que foy a minha sorte taõ pouco afortunada, que não me permite ver agora o meu Amado, depois de me custar tantos desvelos, consolarmehey com o ter aqui

Cant. 2.

aqui cômigo. Ainda que o não vejo ; com a certeza de que o tenho aqui, aliviarey o tormêto de o não ver : *En ipse stat post parietem nostrum.*

E fallando determinadamente ao nosso ponto, & ao corpo de Christo no Sepulchro; não se pôde negar que nesta noyte, & em todo este tempo até a Resurreyção, foy muyto grande a dor, & saudade da Magdalena pela morte, & ausencia de seu Divino Mestre. Mas tambem he sem duvida, diz Origenes, que entre tantas dores tinha a Magdalena huma grande razão de consolação, & alivio : *De hoc dolore consolationem habebat.* E qual era? O mesmo Origenes a declarou: *Quia mortuum se retinere credebatur* : porque tinha alli no Sepulchro o Sagrado corpo. E consolava-se com o ter alli: *De hoc dolore consolationem habebat.* E esta mesma razão podia servir tambem de consolação, & alivio à Mãy de Deos em

tua Soledade. Ainda que nestes dias não via a Angustiada Mãy o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro: *Ipsé stat post parietem nostrum*; a sua presença alli lhe servia de alivio, & consolação. Ainda que o não vejo, contentome ao menos com o ter aqui: *De hoc dolore consolationem habebat, quia mortuum se retinere credebatur. Sustinui, qui consolaretur.*

Mas não foy alivio, nem consolação para a Soledade da Mãy o corpo do Filho. Porque ainda que estava alli, estava morto, & não estava nelle a alma. E só com a alma do Filho morto he q̄ podiaõ moderarse as dores da Mãy pela morte desse Filho. Trouxeraõ à Jacob a triste nova da morte de Joseph seu filho, que não sendo o filho unico, era unicamente amado. Cubrio-se de luto o sentido pay, chorou muyto, brotou pela bocca o coração em soluços : & depois de todas estas demonstrações de sentimento,

Orig.
hom. de
Mar.
Magd.
Ibidem.

Genes. 37

to, resolveo que por não achar neste mundo motivo algum, que o consolasse; para que pudesse ter alivio naquella dor, queria ir buscá-lo ao Inferno: *Descendam lugens in Infernum.*

Pois ao Inferno vay Jacob buscar o alivio das suas dores? Sim. Porque nesse Inferno, que era o que ainda hoje se chama Seyo de Abraham, estava a alma de Joseph, cuja companhia só desejava Jacob: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum.* Tambem he exposição de A Lápide, & só sua, neste lugar. *Ego nullam consolationem admittā, donec Josephum videam: donec anima mea illius animæ, (notay) illius animæ in Limbo conjungatur.* Sò a alma de Joseph desejava Jacob. Porque só com a alma do filho morto podia moderarse as dores do pay pela morte desse filho: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum: donec anima mea illius animæ in Limbo conjungatur.*

A Lap.
ibid.

E como no Sepulchro estava só o corpo morto de Christo, & não estava nelle a alma; bem se vê que não foy alivio, nem consolação para a Soledade da affligida Mãe: *Et non inveni.*

X.

JA não tenho mais para onde descer, magoada Senhora: nem sey já que outra razão de alivio posso descobrir á vossa mágoa. Não se alivia vossa Soledade com a semelhança do mar, que vos propuz. Não se mitiga com a semelhança daquelles, que nessa mesma Soledade vos acompanhaõ. Não se modera com a presença do corpo de vosso Filho no Sepulchro. Se recorro aos Anjos; tambem os vejo que chorãõ: *Angeli pacis a narè flebunt.* Que por isso os dous Serafims cubriaõ os rostos, em sinal do luto, em que estavaõ pela morte, & Payxaõ do Filho de Deos.

Isai. 33.

Isai. 6.
S. Ephre.
apud A.
Lap. ibi.

Deos, & vosso, diz Santo Efrem: *Duabus velabant facies suas.* Se recorro ao Eterno Padre, não he capaz de dor. E toda a que havia de ser sua, a passou ao vosso coração; para que sentissemos como Mãe, o que elle como Pay não pode sentir. Já não tenho mais para onde descer, nã para onde subir, magoada Senhora. E bem me persuado que já não hey de achar outra razão de alivio á vossa mágoa: *Et non inveni.*

Estava para dizervos que, se quereis achar lenitivo á vossa dor, descey a aquelle mesmo Inferno dos Santos Padres, onde estava a alma de Joseph; & para onde queria descer Jacob; & lá achareis a alma de vosso Filho, porque para lá desceo, tanto que espirou: *Descendit ad Inferos.* Mas, porque aquelle lugar he só para as almas; & a vossa para padecer mais, ainda se conserva no corpo; quero ver se a vista desse retrato, que

In Sym-
bol.

he o que só me resta, pôde ser motivo de consolação á vossa Soledade: *Sustinui, qui consolaretur.* Permitti, magoada Senhora, que profanem minhas mãos o sagrado desse paynel trazido das vossas. Porque poderá succeder que com a vista delle aberto se modere vossa tristeza, que taõ crescida está, talvez por estar elle fechado.

Costumão os que se amaõ, quando se ausentaõ, deyxarem-se hũs aos outros retratados, para que com a vista dos retratos respire o coração, & defogue a pena, que o magoa pela ausencia do seu Amado. O mesmo vosso Filho nos deo desta verdade o exemplo repetido. Antes de se partir deste mundo, deyxou se retratado em duas estampas, ambas divinas, ambas sagradas, & ambas de sua morte, & Payxaõ. A do Sacramento, que he seu mesmo corpo vivo, debayxo dos accidentes Sa-

E

gra-

grados: & a do Santo Sudario, que he a mortalha de seu corpo morto, onde se deyxou impresso cõ seu mesmo sangue, & debuxado alli de morte cor. A do Sacramento deyxou-a para o entendimento, & para a consideração: a do Sudario deyxou-a para os olhos, & para a visita. E se buscarmos o fim, & a razão de hum, & outro retrato, havemos de achar que foy para que com a vista deste, & consideração daquelle tivessem desafogo os corações faudosos dos que ficavaõ neste valle de lagrimas. Se porque vos falta o vosso Amado, padeceis, Senhora, o rigor da sua ausencia; no seu retrato, que vos deyxou, tendes o melhor alivio da saudade, & o refrigerio mayor de vossas dores.

Nas sombras desta pintura está disfarçada a alegria, que vos espera. Quando Jacob vivia na tristeza da morte de Joseph seu filho, a primeyra razão,

que experimentou, de alivio á sua pena, foy a nova de que Joseph estava neste mundo. E no mesmo ponto, que isto ouviu o affligido pay, depoz o luto, de que tinha vestido o corpo, & se vestio de prazer, & jubilo aquella alma: *Revixit spiritus ejus.* Pois seja esta tambem o unico motivo de consolação, que agora vos dou. Aqui está o vosso Filho, o vosso Amado, o Unigenito de vossas entranhas, a luz de vossos olhos: *Lumen oculorum meorum.* E já por este principio vos considero banhado o coração em hum mar de gozto: *Lux oculorum lætificat animam.* Este he o Sol Divino: *Sol Justitiæ*, que não admitte sombras: & desapparecendo hoje no occidente, apparece agora outra vez, para enxugar as lagrimas dessa Aurora, & trazervos os jubilos, em que já vos considero. Porque ninguem ignora que o Sol alegra o dia: *Sol diem clarificat.*

Genes. 37.

Psal. 37.

Prov. 15.

Malac. 4.

D. Amb.
in Exa-
em. lib. 1.
cap. 9.

Este

Este he o Filho do E-
terno Padre, as delicias
todas do Ceo, a alegria
dos Anjos: *In quem deside-*
rant Angeli prospicere, & a
1. Petr. 1. fonte de todos os conten-
tamentos. E tambem por
esta razã vos considero
já sem tristeza, emmude-
cidos os soluços, & bro-
tando em demonstraçoens
de prazer, & alegria. Por-
que á vista do Filho de
Deos nem ha tristeza, nem
Apoc. 21. desconfolação: *Neque lu-*
ctus, neque dolor erit ultra.
Este he o mais fermoso de
todos os homens: *Specio-*
Pfal. 44. *sus formâ præ Filijs homi-*
num; que visto no Ceo he
a gloria dos Bemaventu-
rados, & a Bemaventu-
rança dos moradores da
Gloria. E quem não dirá
que na vista deste retrato
está todo o vosso conten-
tamento; & vendo este
objecto Divino, bebeis
pelos olhos os alentos do
coração? Porque a Bema-
venturança chama-se go-
sto, & causa de todos os
gostos: *Intra in gaudium*
Domini tui. Em fim, Se-

Matth.
25.

nhora, atrevome a dizer
que á vista deste retrato
de vosso Filho, na presen-
ça do Sol de Justiça, no
logro de todas as delicias,
& da Bemaventurança da
Gloria, não pôde haver
nuvem, que affombre es-
sa luz, nem sombra, que
eclipse esse Sol; nem ecli-
pse, que entristeça essa
Gloria; nem tristeza, que
enlute essa Bemaventu-
rança. Porque as triste-
zas, os eclipses, as som-
bras, & as nuvês, não tem
lugar na vossa alma nesta
hora, em que tudo he con-
folação: *Sustinui, qui con-*
solaretur.

XI.

MAs ay! que foy erã-
rado atègora o pê-
samento. E já conheço
que não pôde a vista des-
te paynel trazervos ale-
gria, quando a vista delle
vos augmenta dobrada-
mente a tristeza. Este he
o vosso Filho, assim he, o
vosso JESU, o vosso Na-
zareno. Mas está morto,
E 2 sem

fem vida, fem alma, fem alentos. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver a vosso Filho morto, sendo a sua morte o verdugo mais tyranno de vossa alma? Este he o Sol de Justiça, que illustra no Ceo os Anjos, & na terra os homens. Mas está eclipsado agora, fem luzimento, fem esplendor, & entre escuras trevas. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver em tantas sombras este Sol, sendo a falta de suas luzes o tyranno mais fero de vossa vida? Esta he a Fonte, donde manaõ todas as delicias, & todos os prazeres do Ceo. Mas que alegria pôde trazer a vosso coração ver trocado os prazeres em pezares, & mudadas as delicias em deliquios? Porque vendo desmayado a vosso Filho, tambem o vosso coração desmaya.

Este he o objecto da Bemaventurança na Gloria. Mas em taõ lastimosa figura apparece aqui, que

pôdo duvidar se o conheceis: *Vidimus eum, & non erat aspectus.* E que alegria pôde trazer a vosso coração ver taõ affeado este rosto, taõ desmayadas estas faces, & taõ fem cor estas rosas? Ver estes olhos fem vista, fem esplendor, fem luz, sendo elles a luz dos vossos olhos? Ver esta boca, donde só doçuras sahiaõ, atormentada agora com amarguras, & taõ amargamente maltratada?

Este coração ferido he, o que fere mais agudamente a vossa alma. Aquella lança cruel, que rasgou o coração de vosso Filho, ainda agora está rasgando o vosso coração. E se, como eu disse já, para o coração de vosso Filho foy lança, que o abriu; para o vosso coração he espada cortadora, que ainda agora o está ferindo. Se abriu porta para vosso tormento aquella lança, tambem a fechou para vossos alivios. E como podereis ter alegria, quan-

quando está o vosso coração tão occupado de dor, & sentimento?

Estas mãos divinas, dispensadoras de tantas liberalidades à vossa alma, agora lhe dispendem dores, & tormentos, quando as vedes aqui atadas, & abertas juntamente á violencia dos cravos penetrantes. E como podereis ter alegria, quando vedes sahir por cada huma destas aberturas as correntes desatadas de seu sangue?

Estes geolhos, que são as columnas do Firmamento, agora os vedes enfraquecidos, & cahidos repetidas vezes, sem forças, sem vigor, sem valentia. E como podereis ter alegria com esta vista, quando vedes a causa de todas as vossas alegrias já cahida?

Estes pés, que são as bases deste edificio sacrosanto, rotos os vedes agora, & rasgados tyrannamente, & já descido à terra este Templo Mystico. E como podereis ter ali-

vio, ou consolação, quando vedes que com elle desceo tambem á sepultura, & se enterrou toda a vossa alegria?

Como podereis ter contentamento á vista de vosso Filho, morto inhumanamente a mãos de seus inimigos, & no meyo das mayores offensas? A vista de todo este corpo, ferido, & defangrado, abertas as veas, os membros descarnados, & derramado todo o sangue? A vista destas costas, rasgadas a açoutes, & rotas multiplicadas vezes ao rigor da tyrannia Judaica? fazendo patentes aqui, assim como vosso Filho as suas misericordias, assim o povo Judaico os seus furores. E acaba de confessar o Ceo, & de confessar a terra que não tem lenitivo a vossador, & he inconsolavel a vossa Soledade: *Et non invenit.*

XII.

Catholicos, este he o Filho de Deos, que hoje se parte deste mundo, & se vem despedir de vós, & arguir a vossa ingratitude. Ouvi o que daqui vos falla, & imprimi nos coraçoes as suas vozes. Vê, Catholico, o estado, a que me chegaraõ as tuas culpas. Porque me offendes, sem to merecer? E porque me tês offendido taõ sem freyo, por isso dey por ti a vida. Se queres aproveytarte do sangue, que por ti derramey;

ditoso de ti, & fica com a minha bençaõ. Se naõ queres aproveytarte del- le, chora a tua desventu- ra, & ficate na minha mal- diçaõ.

Amoroso JESU meu, naõ seja assim, por vossa morte, & Payxaõ, & pe- las entranhas de vossa pie- dade. Porque propomos firmemente de hoje em diante de nunca mais pec- car, & emendarmos as vi- das. Daynos vossa graça, Amoroso Redẽptor nos- so, para segurarmos este firme proposito, & per- dcaynos nossas culpas, por vossa misericordia.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras

FINIS. Biblioteca Central

